

# **GESTÃO DE ME NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DE COVID 19: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA DO SETOR ENGENHARIA**

(Texto alinhado à direita e separado do título por um espaço;  
Fonte Times New Roman ou Arial, tamanho da letra: 12; espaçamento entre linhas simples)

Erika da Cruz Silva  
Etec Centro Paula Souza  
erikasilvatv@gmail.com

Fabiana dos Santos Amaro  
Etec Centro Paula Souza  
fabianadosantos2@gmail.com

Jhenifer Cristine Lopes de Freitas  
Etec Centro Paula Souza  
jheniferjhon64@gmail.com

## **RESUMO**

A pandemia da COVID-19, com sua origem entre o final de 2019 e o início de 2021, causou repercussões amplas em todo o mundo, afetando não somente a saúde pública, mas também a economia global. Durante este período desafiador, as empresas e empreendedores enfrentaram obstáculos significativos devido a várias restrições impostas pela saúde pública. Medidas como lockdowns e distanciamento social foram implementadas, resultando em consequências substanciais para o setor comercial, houve uma diminuição de aproximadamente 9% nos postos de trabalho formais no Brasil. A falência de uma empresa é uma grande preocupação na área de negócios e finanças. Isso acontece quando a empresa não consegue cumprir suas obrigações financeiras, o que causa sérios problemas econômicos e afeta os funcionários e outros envolvidos. Este estudo visa analisar como a pandemia de COVID-19 está levando as empresas a se reestruturarem, fazendo ajustes e inovações necessárias para continuarem no mercado durante as restrições. O objetivo deste estudo é identificar as principais razões que levam as empresas à falência, avaliar os obstáculos enfrentados nesse cenário e propor soluções para que as empresas possam adotar medidas preventivas visando evitar esse desfecho indesejado.

Os resultados fornecem uma imagem clara do processo de falência da empresa, revelando fatores que vão desde problemas financeiros e operacionais até más decisões

estratégicas. Ele destaca a importância de uma gestão eficaz em um ambiente de negócios desafiador, contudo é possível comprovar que as nossas hipóteses levantadas são validadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Falência. Empresa.

## **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic, which originated between the end of 2019 and the beginning of 2021, caused widespread repercussions across the world, affecting not only public health, but also the global economy. During this challenging time, businesses and entrepreneurs have faced significant obstacles due to various public health restrictions. Measures such as lockdowns and social distancing were implemented, resulting in substantial consequences for the commercial sector. According to the findings of Beringuy (2020), there was a decrease of approximately 9% in formal jobs in Brazil. The bankruptcy of a company is a major concern in the area of business and finance. This happens when the company is unable to meet its financial obligations, which causes serious economic problems and affects employees and others involved. This study aims to analyze how the COVID-19 pandemic is leading companies to restructure, making necessary adjustments and innovations to remain in the market during restrictions. The objective of this study is to identify the main reasons that lead companies to bankruptcy, evaluate the obstacles faced in this scenario and propose solutions so that companies can adopt preventive measures to avoid this undesirable outcome.

The results provide a clear picture of the company's bankruptcy process, revealing factors ranging from financial and operational problems to poor strategic decisions. It highlights the importance of effective management in a challenging business environment, however it is possible to prove that our hypotheses raised are validated.

**KEYWORDS:** COVID-19. Bankruptcy. Company.

## INTRODUÇÃO

Como é de conhecimento público, a pandemia da COVID-19 foi um dos principais fatores que levaram as empresas, individuais sofreram durante este período de quarentena, pois muitas delas tiveram o seu negócio fechado. segundo cita Beringuy (2020), o Brasil registrou uma perda de aproximadamente 9% de empregos formais.

No Brasil, as Micro e Pequenas Empresas asseguraram todo o saldo positivo de trabalhadores formais que foi gerado no país em 2019. No país, 99% das empresas são classificadas como micro ou pequenas empresas e empregam 77% do total da força de trabalho do setor (CEPAL, 2020), gerando em torno de 27% do PIB. (SEBRAE 2015).

**Tabela 1 – Classificação de empresa, de acordo com o porte**

PORTE	BNDES	SEBRAE (INDÚSTRIA)	SEBRAE (COMERCIO E SERVICO)
Microempresa	ROB ≤ R\$360 mil	ATÉ 19 EMPREGADOS	ATÉ 09 EMPREGADOS
Pequena Empresa	R\$360 < ROB ≤ R\$4,8 MILHÕES	DE 20 A 99 EMPREGADOS	DE 10 A 49 EMPREGADOS

**Fonte: Sebrae 2018- Elaboração Própria**

Com a falta de documentos relacionados a área de engenharia frente a COVID19, surgiu a necessidade de relacionar a falência de empresa de engenharia com a pandemia, analisando as causas e consequências que levaram a mesma declarar seu estado atual.

Considerando o período de pandemia quais os impactos nas empresas durante a quarentena e qual a relação com o processo de falência?

As possíveis hipóteses apontadas pelo grupo foram: 1) A pandemia do COVID-19 afetou as operações das Microempresas, 2) Má gestão nos processos administrativos pode levar a falência 3) A falta de pagamento dos funcionários e de contas.

Apresentando-se a importância deste artigo, pois ele faz referência aos aspectos técnicos e administrativos característicos da empresa de engenharia. Para este estudo considerou-se, a empresa para identificar quais foram os conflitos que fizeram ela abrir falência. O intuito deste trabalho é apresentar dados que ajudem outras empresas a não cometerem os mesmos erros caso venha a ter outra pandemia, as mesmas estarão preparadas e saberão como lidar.

Em virtude das informações apresentadas, o presente trabalho é justificado com a intenção de contribuir com o aumento de informações na qual levou a empresa X anunciar

falência, buscando identificar as causas, consequências e como elas poderiam ter sido evitadas durante o período de funcionamento dela.

O nosso Objetivo Geral é identificar os desafios das Microempresas no período pós-pandemia de COVID-19.

Tem-se como objetivos específicos: 1) Descrever como as Microempresas lidaram com a gestão de recursos no período de COVID-19; 2) Analisar de que maneira as Microempresas conseguem se manter no mercado no período pós-pandemia; e 3) Verificar as principais mudanças na gestão das Microempresas durante o pós-pandemia.

Como metodologia, fez-se uso de pesquisa com a finalidade de aprofundar e apresentar como a empresa do setor engenharia lidou com o período de pandemia, fez-se uso de estudo de caso a partir de artigos e elaboração de um formulário com o auxílio do google forms onde, definido por Gil (2008), trata-se de uma ferramenta utilizada para descrever temas a partir do uso de materiais já elaborados, como livros, pesquisas e artigos científicos.

Para realização do estudo de caso, foram aplicados em dois momentos: 1) Formulário com perguntas desenvolvidas para os ex-funcionários da empresa com os fins de levantar informações relevantes sobre o período de pandemia da COVID-19; 2) Entrevista de profundidade com os donos da empresa da Engenharia a fim de levantar informações sobre como era o trabalho que a empresa prestava e o que acarretou a abertura de falência dela.

Esta entrevista com este ex-funcionário foi realizada uma entrevista verbal que durou por volta de 7 minutos, na data 01/10/2023 com o intuito de descobrir e analisar as causas da falência, também foi questionado o seu papel dentro da empresa, foram questionadas as seguintes perguntas:

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1ª SEÇÃO PROCESSO DE FALÊNCIA EM MICRO EMPRESAS.**

Para tanto, o conceito de falência deve-se compreendida como modo próprio de irregularidade que ocorre quando a empresa se equivoca na captura de valores necessários para revestir os custos da operação de negócios, podendo gerar fluxos de caixas negativos que diminuem os recursos disponíveis ao ato de não contentar seus colaboradores.

Os processos de falência em empresas de grande porte é complexo e pode envolver várias etapas. Ainda que as reduzidas informações sobre o tema sejam levantadas (ALBUQUERQUE; ESCRIVÃO FILHO, 2011; ALBUQUERQUE, 2013), diferentes estudos sobre as causas que condicionam o sucesso ou a falência de um negócio, sustentados pelos altos índices de mortalidade empresarial, podem ser encontrados.

Portanto, muitos são os fatores que podem contribuir para uma empresa decretar a abertura de falência, desde um contrato malfeito onde um ou ambas as partes perdem até mesmo a falta de conhecimento da área administrada e falta de tempo para com as coisas que tende a ser desenvolvidas na empresa, segundo (GRAPEGGIA et al., 2011). De mesma forma, na tentativa de identificar essas causas, diferentes abordagens são utilizadas possível a ser realizada.

#### **a. Controle De Inventário**

Este tipo de controle é o gerenciamento de processos, insumos e produtos de uma empresa, a fim de obter maior eficiência, permitindo que os lucros minimizem os custos de manutenção. Qualquer empresa que gerencie estoques precisará aplicar esse controle de uma forma. Segundo o SEBRAE, esse controle também permite: proteger suprimentos necessários para atender à demanda do cliente, mantendo os custos, menor capacidade de armazenamento possível, política de preços de suporte, vendas, estimar o custo dos produtos vendidos, sem esse planejamento é impossível manter as finanças de uma empresa.

#### **b. Vendas**

As vendas desempenham um papel importante na estabilidade financeira de todas as empresas, especialmente das microempresas. No entanto, a falta de uma gestão eficaz pode ser um fator importante no fracasso destas empresas, combinada com uma série de causas, incluindo a incapacidade de atrair e reter clientes e a insatisfação dos clientes, prejudicar as vendas e a reputação, bem como a falta de uma base sólida. Estratégia de vendas e marketing.

Quanto à incapacidade de atrair e reter clientes, como observa o SEBRAE (2019), esta pode ser uma causa importante do fracasso das microempresas. Quando uma empresa não consegue atrair novos clientes ou reter os clientes existentes, as suas receitas serão instáveis e muitas vezes insuficientes para cobrir os custos operacionais. Isto leva a um declínio nas receitas e nos lucros, afetando a saúde financeira da empresa. Além disso, a falta de foco na

satisfação do cliente pode levar à perda de relacionamentos comerciais de longo prazo, afetando assim a estabilidade do negócio a longo prazo.

Em relação à insatisfação dos clientes e aos danos à reputação, como também destaca o SEBRAE (2019), esses fatores representam riscos significativos à estabilidade financeira das microempresas. Quando os clientes estão insatisfeitos, eles podem espalhar comentários negativos, prejudicando a reputação da empresa e afastando clientes em potencial. Isso pode levar à redução das vendas e, em última análise, contribuir para a falência da empresa. Portanto, garantir a satisfação dos clientes e proteger a reputação é essencial para a saúde financeira das microempresas.

Quanto à falta de estratégias eficazes de vendas e marketing, esta situação pode ocorrer por falta de investimento adequado. Isto leva a dificuldades em atrair novos clientes, reter os clientes existentes e promover produtos e serviços de forma eficaz. Como resultado, as vendas podem estagnar ou diminuir, deixando a empresa vulnerável a dificuldades financeiras e à possível falência. Portanto, uma forte estratégia de marketing e vendas é crucial para a estabilidade financeira e o crescimento sustentável das microempresas, (SEBRAE, 2019).

Em suma, a gestão empresarial eficaz e a preocupação com a satisfação e reputação dos clientes são fatores essenciais para a prosperidade das microempresas. A falta de atenção a estes aspectos importantes pode representar riscos significativos para a sua estabilidade financeira e, em última análise, para a sua sobrevivência num mercado competitivo. Portanto, é essencial que as microempresas adotem práticas sólidas de gestão de vendas e marketing que priorizem a satisfação do cliente para garantir um futuro financeiro saudável.

### **c. Controle De Contas**

Como destaca Resende (2019), o controle de contas a pagar é um aspecto essencial da gestão financeira de uma empresa, desde a compra de matéria-prima até o pagamento de fornecedores. Esse tema é de extrema importância na administração empresarial porque proporciona ao empresário uma visão precisa da situação financeira da organização. Isso, por sua vez, permite direcionar recursos e esforços de forma mais estratégica e eficaz, focando em áreas que precisam de mais atenção e melhorias.

Além disso, um sistema de controle de contas a pagar bem estruturado proporcionará benefícios adicionais, como estabelecimento de prazos e compromissos claros com os fornecedores, o que pode levar a melhores negociações, negociações mais favoráveis e redução de custos. Isto também ajuda a evitar atrasos nos pagamentos e possíveis penalidades

financeiras, protege a reputação da empresa e fortalece as relações comerciais. A gestão eficaz do contas a pagar proporciona uma visão mais precisa do fluxo de caixa de uma empresa, contribuindo assim para a gestão dos recursos financeiros e para a previsão das necessidades de capital de giro. Esta prática desempenha um papel fundamental na manutenção da estabilidade financeira e na capacidade de investir no crescimento e na expansão.

## **2ª SEÇÃO GESTÃO DAS MICRO EMPRESAS PÓS-PANDEMIA DE COVID-19.**

Por volta de dezembro de 2019, a China notificou a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a chegada de uma enfermidade parecida com pneumonia, a mesma é transmitida por um vírus que recebeu o nome de Covid-19. Esse vírus, afetou mundialmente as nações, por conta desse evento os órgãos governamentais de saúde decretaram estado de calamidade pública que resultou na quarentena.

Para qual este fenômeno gerou impactos negativos no mercado de trabalho, fazendo-se que as micro empresas adotassem métodos de adaptações para poder se manter gerando fluxo de caixa durante este período, como consequência as empresas que não se adaptaram a nova forma de serviço foram deixadas para trás, o que pode ter provocado uma possível falência.

Para qual uma micro empresa (ME), é uma organização empresarial que se caracteriza por ter um volume de receita, ativos, funcionários e operações. Não existe uma definição correta sobre o que pode constitui uma micro empresa, pois isso se deve quando variar conforme o setor e o país em questão. Microempresas com faturamento anual igual ou inferior a R\$360.000,00. Quando relacionado ao número de funcionários para determinar o tamanho da empresa. Instalações, deverá ter no máximo 9 funcionários comerciais e serviços e até 20 funcionários no segmento industrial. As, micro empresas são de grande importância para o desenvolvimento econômico, sendo mais de 391 mil negócios, o que representa cerca de 97% das empresas em todo o estado. Quando analisado o impacto no PIB capixaba, tem-se que 28% são advindos desses empreendimentos, assim como 58% das vagas de trabalho formais (ADERES, 2020).

Portanto, a gestão de microempresas após a pandemia da COVID-19 passou por mudanças e desafios significativos. A pandemia teve um impacto significativo nas empresas em todo o mundo, independentemente da dimensão, mas as microempresas enfrentam desafios especiais devido à sua escala e aos recursos limitados.

Todavia, na sequência da pandemia da COVID-19, as operações das pequenas empresas tornaram-se um desafio fundamental para a recuperação econômica em todo o mundo. Tal como observado por Smith (2020), a crise pandêmica evidenciou a vulnerabilidade das microempresas e a necessidade de uma gestão eficaz para garantir a sobrevivência e a adaptação. Neste contexto, uma citação de Brown (2021) no seu estudo sobre estratégias de sobrevivência pós-pandemia das pequenas empresas destaca a necessidade de encontrar um equilíbrio entre inovação e estabilidade na gestão operacional.

Para tanto salienta Johnson (2022) num estudo, para muitas microempresas, a pandemia acelerou a digitalização e a adoção de tecnologia, destacando a importância da transformação digital na gestão pós-pandemia. Além disso, conforme mencionado por Torres (2021), as medidas governamentais de apoio financeiro e os programas de formação empresarial têm desempenhado um papel importante na gestão das microempresas, fornecendo recursos essenciais para a recuperação e o crescimento. Em resumo, a gestão de microempresas pós-pandemia requer uma abordagem estratégica que combine inovação, digitalização e apoio governamental. Como mostra a investigação acadêmica, é importante que estas empresas se adaptem ao ambiente empresarial em mudança e aproveitem as lições aprendidas durante a pandemia para garantir a sua sobrevivência e sucesso a longo prazo.

### **3ª ESTUDOS DAS CAUSAS DE FALÊNCIA NO BRASIL**

Contudo, neste modo, falha quanto ao conhecimento coordenais ademais são mostrados pelos Thornhill e Amit (2003) como passíveis causas de falência de empresas nascentes, ao ponto que para empresas mais estáveis a incapacidade de adquirir as mudanças ambientais é a mais decorrente. Outras seguintes causas de falência empresarial destacadas citam produtos e serviços sem identificador concorrente e menos atrativos de acordo com (RIQUELME; WATSON, 2002), capitalização inadequada, falta de capital de giro, gestão inadequada do fluxo de caixa, pagamento de altos juros advindos de empréstimos (ENSHASSI et al., 2006), grau de escolaridade do empreendedor e a sua preparação prévia antes de abrir o negócio, bem como a inexistência de pessoas na família com negócios similares (MIZUMOTO et al., 2010), além de causas relacionadas ao planejamento formal, às áreas funcionais, condições econômicas, concorrência e mercado consumidor (ALBUQUERQUE; ESCRIVÃO FILHO 2011) como causas de mortalidade precoce de MPEs. Deste modo, apesar das diversas causas que contribuem para a falência precoce de micro e pequenos negócios, observa-se que além de na grande parte das vezes se repetirem, elas se complementam e podem atuar de maneira inter-relacionada no processo de encerramento das atividades de uma empresa.



Entretanto, de modo geral distribuídas em fatores internos e externos ou fatores relacionados ao proprietário-dirigente, à empresa e ao ambiente (ALBUQUERQUE; ESVRIVÃO FILHO, 2011).

Embora, são apontadas as diferentes causas que podem explicar a falência de uma empresa pode ser classificada, conforme Santos e Oliveira (2019), a falta de planejamento estratégico e a gestão financeira ineficaz são consideradas fatores internos cruciais que levam à falência de empresas no Brasil. Além disso, suas pesquisas também revelam essa realidade. A falta de uma sólida estrutura de governança e a negligência na implementação de práticas contábeis transparentes podem gerar danos à saúde financeira das organizações, as tornando vulneráveis a crises e insolvência, conforme creem a mortalidade precoce, falta de competência e profissionalismo na área, o que pode ser compreendido Segundo Lima e Costa (2021), é de extrema importância que as empresas adotem uma abordagem proativa na gestão de riscos e na implementação de estratégias de diversificação para enfrentar os desafios mencionados. Para proteger as empresas de possíveis eventos adversos, é crucial investir em inovação, promover a transparência e fortalecer a governança corporativa. Essas medidas são essenciais para fortalecer a resiliência das empresas, devido às disfunções entre oferta e as verdadeiras necessidades dos clientes, visto que muitos negócios até agora são acessíveis sem identificar uma característica

Diferentemente de outros países, como nos Estados Unidos, por exemplo, ainda são poucos e não sistematizados os estudos empíricos e metodologicamente científicos sobre as causas de mortalidade de MPEs no Brasil (FILARDI, 2006; ALBUQUERQUE, 2013).

### **3ª SEÇÃO ESTUDO DE CASO DA EMPRESA DE ENGENHARIA.**

Os resultados da pesquisa mostram que a empresa passou a demonstrar problemas financeiros no final de 2022 para o início de 2023. Quanto ao impacto da pandemia na empresa, os ex-funcionários acreditam que como era uma empresa de engenharia e construção civil, trabalhavam muito com transporte de materiais, impactou na demanda de transporte que rodava.

Como a empresa tinha poucos funcionários eles só manterão a quantidade, depois que amenizou a pandemia eles aumentaram os funcionários.

Ao invés de contratar pessoas capacitadas eles contratavam só pessoas da família deles, então o geipotispo foi o que fez a empresa falir.

Acredita-se que se for alguém capacitado na área e que atue com o devido profissionalismo não haveria problema, agora, contratar um familiar que não tem experiência só porque o mesmo está desempregado é certeza que vai ter problemas.

Havia o dono e a sua esposa que era sócia, o x que era sócio e a sua esposa também.

Houve desavenças entre os sócios gerando briga e acarretando problemas na empresa.

O pagamento atrasava algumas vezes e quando não atrasava era feito com o valor errado, os funcionários não queriam trabalhar, estavam insatisfeitos com a função.

Todos que saíram da empresa abriram um processo.

## **Segundo momento**

A primeira coisa é pensar na questão de ter sócio, deve-se escolher alguém em que possa confiar uma parte de sua empresa, sabendo que a partir do momento em que outra pessoa estiver mandando com você poderá haver desavenças.

A segunda é ter profissionais capacitados para poder levar á frente o que lhe for proposto. Tendo em mente isso, você tomará uma decisão que poderá alavancar o seu negócio ou não. Segundo os resultados, um dos principais fatores foram a organização de tempo afetando a demanda dos trabalhos, e outro fator foi não ter pessoas capacitadas nas áreas de trabalhos.

Desta forma, com a entrevista fornecida a partir do ex-funcionário e do dono, o qual não permitiu a divulgação dos seus nomes, foi possível analisar que a empresa não soube administrar de forma correta seu dinheiro e nem escolhendo um socio capacitado para lidar com as demandas, o que agravou a situação da empresa, no qual está relacionado com o objetivo apresentado pelo presente trabalho que é trazer as causas da falência que poderia ter sido evitada com atitudes certas administrativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a falência de uma empresa não só implica em sua falta de recursos financeiros, mas também em uma súbita interrupção do ambiente empresarial, afetando indivíduos, empregados, fornecedores, clientes e a economia de maneira geral. Neste estudo, foi revelado que diversos elementos podem ocasionar o declínio e, por fim, o colapso de uma empresa. Estes

incluem uma gestão financeira deficiente, controle inadequado de contas, escassez de funcionários qualificados e choques econômicos imprevistos. Adicionalmente, a falta de um plano de recuperação eficiente e estratégias de gestão de risco adequadas pode aumentar ainda mais a vulnerabilidade de uma empresa diante de situações desfavoráveis.

Por tanto, é fundamental compreender as intrincadas complexidades que conduzem à ruína de uma empresa, a fim de promover um ambiente empresarial mais sólido e duradouro. É possível mitigar os riscos relacionados ao declínio financeiro e impulsionar a resiliência das empresas, contribuindo para a estabilidade e crescimento sustentável da economia em geral, por meio da implementação de medidas preventivas e corretivas.

Por fim, através deste trabalho, contribuiu-se, mesmo de forma modesta, com a divulgação de informações quanto as comprovações das hipóteses levantadas pelo grupo, 1) A pandemia da COVID-19 afetou as operações das Microempresas, 2) Má gestão nos processos administrativos pode levar a falência 3) A falta de pagamento dos funcionários e de contas. Contudo, comprovamos que as informações estavam corretas.

## **REFERÊNCIAS**

BERINGUY, Adriana. **8,9 milhões perderam o emprego no 2º tri, no pico da pandemia**, diz IBGE.

ISIMA, Alicia Yukimi Sugimoto. **Impactos da pandemia da Covid-19 nos micros e pequenas empresas no Brasil. 2022.**

DOWBOR, Ladislau et al. **Resgatando o potencial financeiro do país.** Dowbor. org, São Paulo, outubro, 2015.

KHALED, H., et al. **Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19).** Expert Review of Anti-infective Therapy, v. 8, n. 12, p. 1201-1211, 2020.

ALBUQUERQUE, J. P; PRADO, E. P. V; MACHADO, G. R. **Ambivalent implications of health care information systems: a Study in the Brazilian public health care system.** Revista de Administração de Empresas – RAE 51 (1), 58-71, 2011.

FERNANDES, José Edson Rodrigues. **Indicadores de desempenho como instrumentos de planejamento na gestão da saúde sendo objeto de estudos nos programas stricto sensu em administração no Brasil.**

GRAPEGGIA, et al. **Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. 2011.** Epub. Produção (São Paulo. Impresso).

SEBRAE. **Pequenos negócios em números.** Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-emnumeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

IBGE – **Estatísticas de empreendedorismo, 2011**. Disponível em:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estatisticas\\_de\\_Empreendedorismo/2011/empreendedorismo2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estatisticas_de_Empreendedorismo/2011/empreendedorismo2011.pdf). Acesso em: 26 de agosto de 2017.

TÁVORA, F. L. **Impactos do novo coronavírus (Covid-19) no agronegócio brasileiro**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, n. 274, 2020.

DA SILVA, Mygre Lopes; DA SILVA, Rodrigo Abbade. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões**. Observatório Socioeconômico da Covid-FAPERGS, 2020.

DE REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. **A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

ZERBINATI, João Paulo; DE TOLEDO BRUNS, Maria Alves; MANDRUZATO, Gretta Kerr. **Sexualidade e pandemia de covid-19 no brasil: revisão integrativa da literatura científica**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 34, p. 1093-1093, 2023.

PEDROZA, Débora. **Dia da Micro e Pequena Empresa: somos mais de 391 mil no Estado**. Agência de desenvolvimento das micro e pequenas empresas e do empreendedorismo do estado – ADERES, 2020.

## **Anexo A**

### **Questionário para os ex-funcionários**

- 1- Em que ano a empresa começou a demonstrar problemas financeiros?
- 2- Você acredita que a pandemia impactou em alguma coisa na empresa?
- 3- Durante a pandemia houve corte de funcionários?
- 4- A empresa optou por alguma metodologia de trabalho que se mantém os seus funcionários e o fluxo de caixa da empresa?
- 5- Na sua opinião, você acredita que trabalhar com a família cria um ambiente problemático?
- 6- Você sabe dizer se na empresa havia sócios?
- 7- Houve algum desentendimento entre os sócios?
- 8- Como era feito o pagamento entre os empregados?

9- Para qual função foi contratado na empresa?

10- Quantos funcionários trabalhavam na empresa?

## **Anexo B**

### **Roteiro de Entrevista com o Proprietário da Empresa**

1- Quais foram os principais desafios que sua empresa enfrentou durante a pandemia de COVID-19?

2- Quais fatores específicos você acredita que contribuíram para a falência de sua empresa após a pandemia?

3- Quais lições valiosas você aprendeu com a experiência de estar enfrentando uma falência relacionada à pandemia e como essas lições podem ser aplicadas a futuros empreendimentos ou a outros empresários que enfrentam desafios semelhantes?